

INQUÉRITO DE CONJUNTURA NAS FAMÍLIAS 4º Trimestre 2022



FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

Serviço de Conjuntura – Inquérito de Conjuntura nas famílias, 4º Trimestre de 2022

Presidente

João de Pina Cardoso

Vice-Presidente

Fernando Lopes Rocha

Vogal

Annie Pereira Tavares Sanches

Departamento

Departamento de Estatísticas Económicas e Empresariais

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Rua da Caixa Económica, nº 18,

Cx. Postal 116, Fazenda - Praia

Tel.: +238 261 38 27 / Fax: +238 261 16 56

Email: inecv@ine.gov.cv

Design e composição

Gabinete de Comunicação, Difusão e Cooperação

© Copyright 2023

Instituto Nacional de Estatística

Para quaisquer Esclarecimentos, contactar:

Olga Cruz, Olga.Cruz@ine.gov.cv

Ana Angelina Gomes, Ana.Furtado@ine.gov.cv

Evelise Carvalho, escarvalho@ine.gov.cv

Tel.: (238) 261 3960 / 3827

Fax: (238) 261 1656

Data Publicação

Março de 2023

NOTA INTRODUTÓRIA

Um inquérito de conjuntura no consumidor é um instrumento efetivo de análise e interpretação da evolução da atividade económica no curto prazo. As perguntas são de caráter qualitativo e refletem as opiniões das famílias sobre a situação económica e financeira do país, bem como a sua própria situação económica e financeira, avaliando ainda a intenção de poupança das referidas famílias.

METODOLOGIA:

Pretende-se descrever de forma resumida a metodologia utilizada no inquérito de conjuntura no consumidor:

Âmbito do inquérito:

O inquérito é representativo ao nível do país, sendo que a recolha é feita nos seguintes domínios de estudo:

- a) Praia
- b) Santa Catarina
- c) São Vicente
- d) Sal

Periodicidade de recolha:

A recolha dos dados acontece na primeira quinzena do fim de cada trimestre (março, junho, setembro e dezembro) e a divulgação dos resultados um mês depois.

Indicador de Confiança no Consumidor - Metodologia de Composição:

Média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (s.r.e.) das seguintes variáveis:

- Situação financeira do seu lar (agregado familiar) nos próximos 12 meses (questão 2);
- Situação económica geral do país nos próximos 12 meses (questão 4);
- Desemprego no país nos próximos 12 meses, com sinal invertido (questão 8);
- Situação económica atual do seu lar (questão 10).

Saldo de respostas extremas

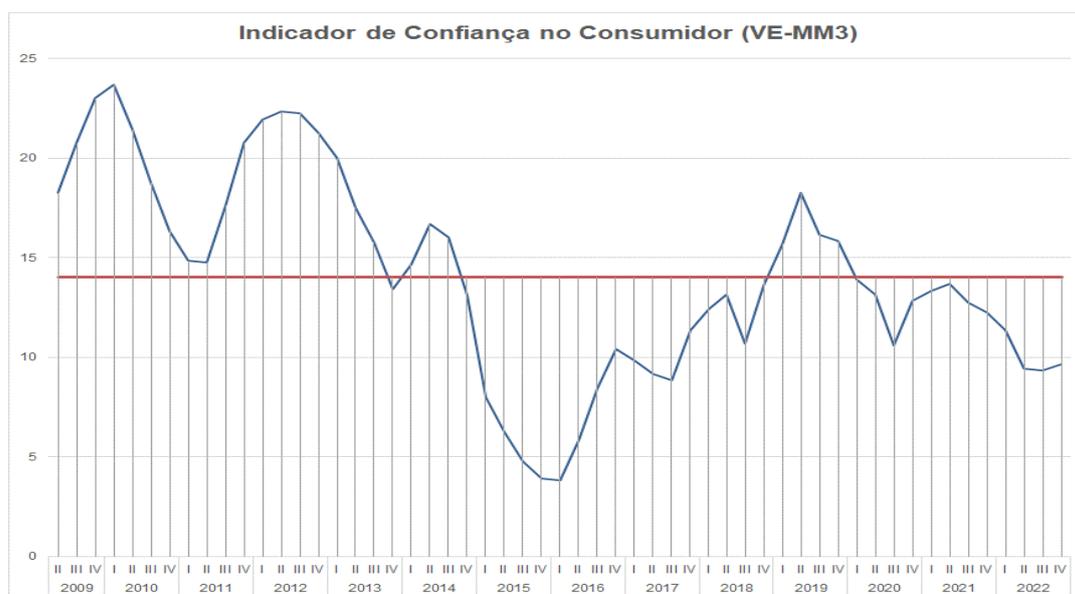
Diferença entre as respostas positivas e respostas negativas, dividido pelo número total de respostas S.R.E = $((X_1*1+X_2*0,5) - (X_3*-0,5+X_4*-1))$

Apresentação de Resultados

Os resultados são apresentados sob a forma das médias móveis de três termos (MM3).

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

Segundo os resultados do 4º trimestre de 2022, o indicador de confiança no consumidor teve a tendência ascendente do último trimestre, situando-se ainda abaixo da média da série, realçando um ligeiro aumento na confiança das famílias Cabo-Verdianas, apesar de ainda, comparado ao período homólogo, o referido indicador evoluir negativamente. Este resultado justifica-se basicamente pela apreciação negativa das famílias sobre a sua situação financeira para os próximos 12 meses, a evolução da situação económica do país para os próximos 12 meses e o desemprego, relativamente ao trimestre homólogo.



O quadro a seguir apresenta os principais resultados dos inquéritos de conjuntura efetuados junto das famílias e empresas.

Indicador de Confiança e de Clima Económico (VE-MM3)

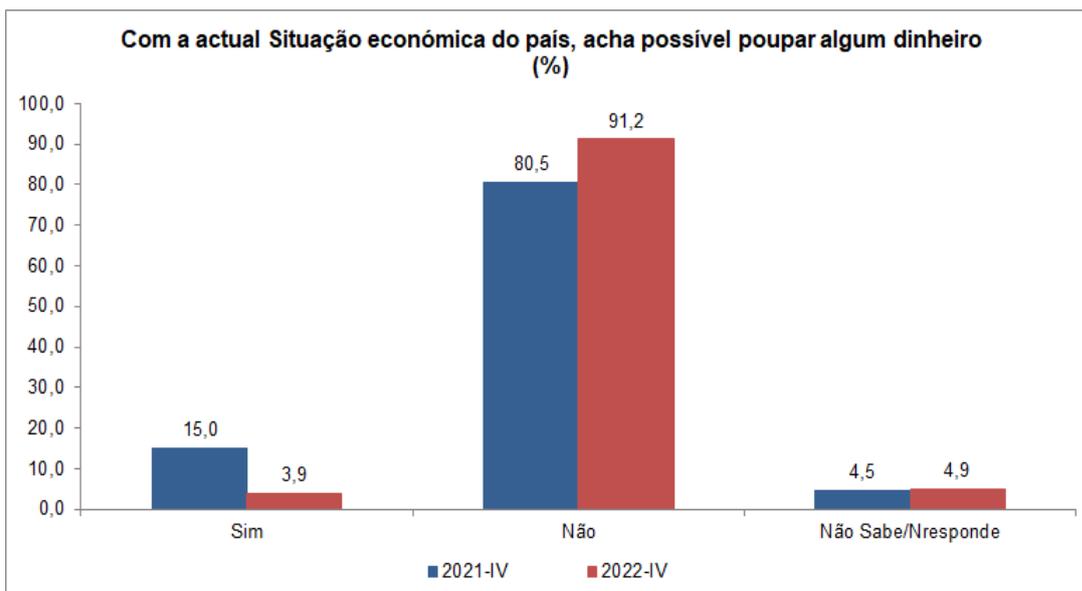
	Indicador de Confiança no Consumidor	Indicador de Clima Económico	Indicador de Confiança					
			Comércio em Estabelecimento	Turismo	Construção	Comércio em Feira	Indústria Transformadora	Transportes e Serviços Auxiliares aos Transportes
2009-IV	23	2	3	-28	-30	10	24	24
2010-IV	16	4	10	-32	-23	-4	16	25
2011-IV	21	1	10	-15	-34	7	19	13
2012-IV	21	-3	0	-4	-25	14	7	7
2013-IV	13	-5	-6	-4	-32	10	14	2
2014-IV	13	-14	-11	-6	-34	-3	19	-7
2015-IV	4	-13	-5	-46	-47	11	21	-6
2016-IV	10	4	1	-21	-46	7	16	8
2017-IV	11	16	8	19	-23	3	24	11
2018-IV	14	13	14	19	-29	4	16	26
2019-IV	16	8	8	9	-8	7	8	34
2020-IV	13	-16	8	-19	-24	-17	-23	-2
2021-IV	12	0	20	-44	-29	-8	0	8
2022-IV	10	1	9	-13	-39	-11	-8	25

SITUAÇÃO PRESENTE E PASSADO

Para as famílias inquiridas, nos últimos 12 meses, tanto a situação económica do seu lar como a situação económica do país evoluíram positivamente relativamente ao trimestre homólogo. Na opinião dos inquiridos, nos últimos 12 meses, os preços aumentaram e o desemprego diminuiu, relativamente ao mesmo período do ano 2021.

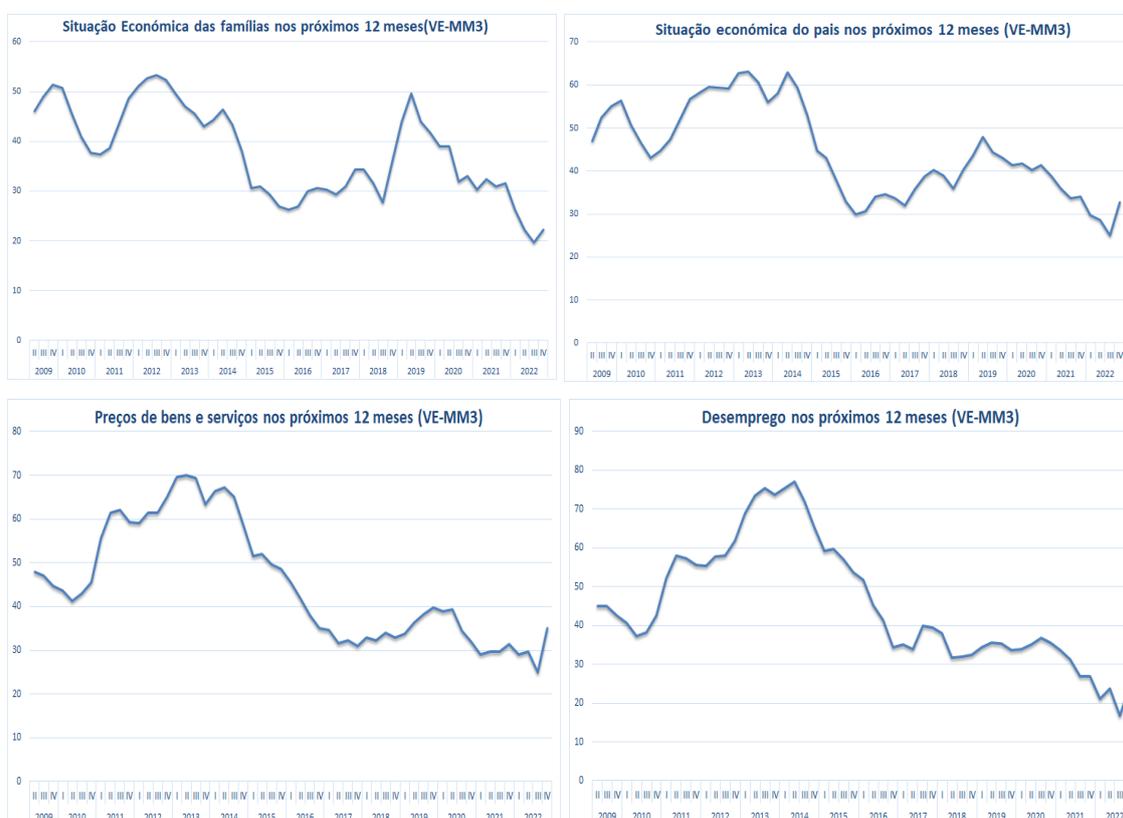


Quanto ao item poupança, a maior parte (91,2%) dos inquiridos no quarto trimestre do ano de 2022 considerou que, ainda, a atual situação económica do país não permite poupar dinheiro. No trimestre homólogo, esse percentual foi de 80,5%, o que representa uma diferença (10,7 pontos percentuais) entre os dois períodos. De realçar que 3,9% dos inquiridos afirmaram ser possível poupar algum dinheiro com a atual situação económica do país, sendo que, no trimestre homólogo, era de 15,0%, apresentando um decréscimo de 11,1 p.p.

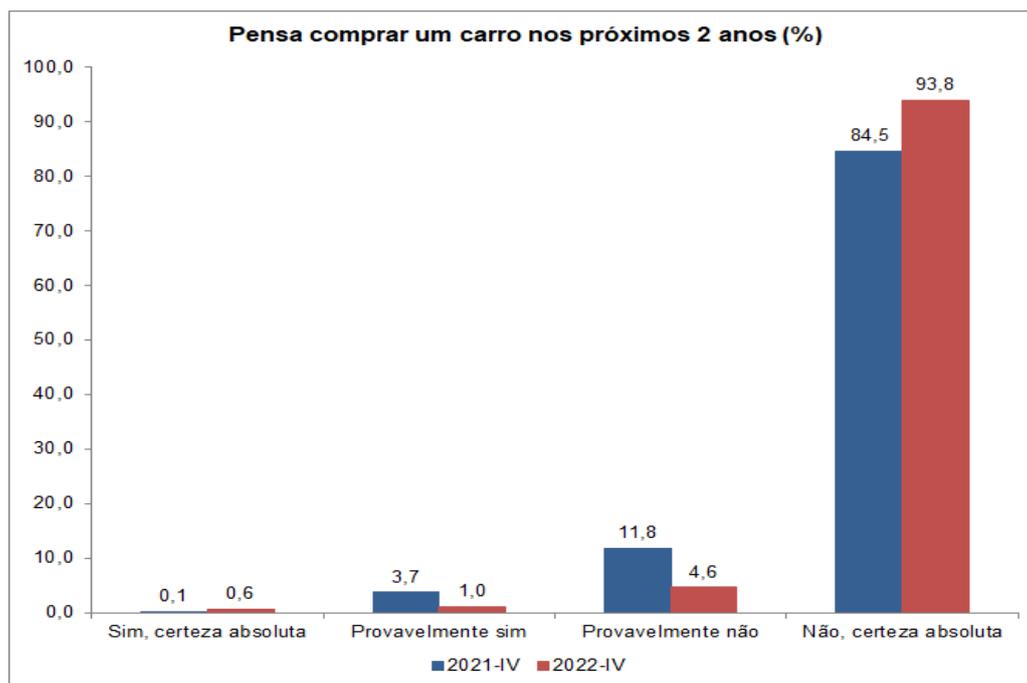


SITUAÇÃO FUTURO “PERSPETIVA”

De acordo com os inquiridos, para os próximos 12 meses, tanto a situação financeira das famílias como a situação económica do país deverão evoluir negativamente face ao trimestre homólogo. Para as famílias inquiridas, o desemprego deverá evoluir negativamente enquanto que os preços deverão evoluir positivamente, face ao trimestre homólogo.



Quando questionados se tencionam comprar um carro nos próximos 2 anos, a maioria dos inquiridos afirmou “não, certeza absoluta”, ou seja, 93,8% dos inquiridos afirmaram ter a certeza absoluta que não tencionam comprar um carro nos próximos dois anos. De referir ainda que uma fraca percentagem dos inquiridos (1,0%) afirmou que, “provavelmente sim”, irá comprar um carro nos próximos dois anos, e 4,6% afirmaram que “provavelmente não” irão comprar um carro nos próximos 2 anos.



Relativamente à intenção de comprar ou construir uma casa nos próximos 2 anos, os inquiridos, na sua maioria (74,9%), são de opinião de que não pretendem comprar nem construir uma casa (contra 69,7% registado no período homólogo). Nota-se que 11,5% dos inquiridos afirmaram, que provavelmente sim, irão construir ou comprar uma casa (contra 15,9% no período homólogo) representando, uma diminuição de 4,4 p.p.

